

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CAMPUS DE SÃO LUÍS
LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM ESTUDOS AFRICANOS E AFRO-
BRASILEIROS

MARIA IDALINA CUNHA COSTA

**RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM TEMPOS DE PANDEMIA E OS DESAFIOS DO
ENSINO REMOTO**

São Luís
2022

MARIA IDALINA CUNHA COSTA

**RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM TEMPOS DE PANDEMIA E OS DESAFIOS DO
ENSINO REMOTO**

Relato de Experiência apresentado em evento internacional defendido como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros junto ao Campus de São Luís da Universidade Federal do Maranhão.

Orientadora: Profa. Dr^a. Cidinalva Silva
Câmara Neris

São Luís
2022

AUTORIZO A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

COSTA, Maria Idalina Cunha

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM TEMPOS DE PANDEMIA E OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO/ Maria Idalina Cunha Costa. – 2022.

Orientador (a): Profa. Dr^a. Cidinalva Silva Câmara Neris.

Relato de Experiência - Graduação em Licenciatura Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros.) - Curso de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros da Universidade Federal do Maranhão – UFMA – São Luís, 2022.

1. Residência Pedagógica. 2. Pandemia. 3. Ensino remoto I. Neris, Cidinalva Silva Câmara. II. Título.

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM TEMPOS DE PANDEMIA E OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO

Relato de Experiência apresentado em evento internacional defendido como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros junto ao Campus de São Luís da Universidade Federal do Maranhão.

Apresentado em 19 de julho de 2022

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dr^a. Cidinalva Silva Câmara Neris – UFMA
(Orientadora)

Prof. Dr. Rosenverck Estrela Santos
(1^o Examinadora)

Prof. Dr^a Kátia Regis Evangelista– UFMA
(2^o Examinador)

São Luís
2022

Epígrafe

Aqueles homens ali dizem que as mulheres precisam de ajuda para subir em carruagens, e devem ser carregadas para atravessar valas, e que merecem o melhor lugar onde quer que estejam. Ninguém jamais me ajudou a subir em carruagens, ou a saltar sobre poças de lama, e nunca me ofereceram melhor lugar algum! E não sou uma mulher? Olhem para mim? Olhem para meus braços! Eu arei e plantei, e juntei a colheita nos celeiros, e homem algum poderia estar à minha frente. E não sou uma mulher? Eu poderia trabalhar tanto e comer tanto quanto qualquer homem – desde que eu tivesse oportunidade para isso – e suportar o açoite também! E não sou uma mulher? Eu pari 3 treze filhos e vi a maioria deles ser vendida para a escravidão, e quando eu clamei com a minha dor de mãe, ninguém a não ser Jesus me ouviu! E não sou uma mulher? (TRUTH, Sojourner, 1851)

AGRADECIMENTOS

Agradecer a Deus por ter me sustentado durante este percurso, agradecer a minha mãe que sempre esteve ao meu lado me incentivado a estudar mesmo com todas as adversidades que a vida coloca a nossa frente sempre priorizou minha educação.

Agradecer aos familiares que me apoiaram nessa caminhada, aos amigos(a) que de forma direta ou indireta me ajudaram a alcançar meus objetivos neste projeto, aos professores e professoras que compartilharam comigo seus conhecimentos, em especial a professora Cidinalva que me orientou e incentivou a entrar na residência pedagógica, a produção acadêmica e a este trabalho.

Agradecer aos colegas residentes que trabalhamos juntos em nosso projeto e junto concluímos nosso projeto da residência pedagógica..

ANEXO

Anexo 1 - Carta de Aceite	22
Anexo 2 - Reuniões iniciais	24
Anexo 3 - Reuniões de Planejamento RP	24
Anexo 4 - I WEBINÁRIO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES (PIBID & RP)	24
Anexo 5 - I WEBINÁRIO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES (PIBID & RP)	25
Anexo 6 - Reuniões de Planejamento de aula	25
Anexo 7 - Sequência didática	26
Anexo 8 - Apresentação de Plano de Aula 1	28
Anexo 9 - Apresentação de Plano de Aula 2	28
Anexo 10 - Apresentação de Plano de Aula 2	29
Anexo 11 - Apresentação de Plano de Aula 2	30
Anexo 12 - Apresentação de Plano de Aula 3	30
Anexo 13 - Reunião de Planejamento Escolar	30
Anexo 14 - Reunião de Planejamento Escolar	31
Anexo 15 - Reunião de Planejamento Escolar	32

FIGURAS

Figura 1 - Os desafios das redes públicas de Ensino frente o distanciamento social.....	16
Figura 2 - Momentos de interação.	18

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	1
1. INTRODUÇÃO	11
2. ENSINO REMOTO : desigualdade e precariedade de acesso à educação básica	14
3. RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA : novas práticas de ensino e seus desafios	15
3.1 Residência Pedagógica em tempos de pandemia: desencontro entre escola e universidade e a constante adaptação de residente	17
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	20

APRESENTAÇÃO

Este presente relato tem como objetivo demonstrar a importância da experiência pedagógica no RP no curso de Licenciatura Interdisciplinar em Estudos africanos e Afro-brasileiro-UFMA, na escola C.E Prof. Luiz Alves Ferreira, localizada no Bairro da Liberdade.

Dois pontos centralizam a relevância desse trabalho a localização geográfica e histórica do bairro da escola, e outra é a homenagem cedida ao Prof. Luiz Alves Ferreira, nome dado a escola.

Em primeiro ponto a história do bairro da Liberdade de mais de cem anos, atualmente conhecido como primeiro “Quilombo Urbano”. Símbolo da luta e a resistência do movimento negro no maranhão, onde os moradores desse bairro são protagonistas de sua própria identidade, fruto de suas relações sociais.

Em segundo ponto o nome de referencia da escola, Luiz Alves Ferreira líder reconhecido na luta pelo reconhecimento e demarcação de terras dos quilombos do Maranhão. Fundador, ex-presidente do CCN (Centro de Cultura Negra/MA), médico, ativista e membro fundador do primeiro curso de Licenciatura Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-brasileiro no Brasil, falecido em 2019. Símbolo da resistência contemporânea no Estado, dedicou sua vida na luta pelos direitos do povo negro no seu estado e no seu país.

Estes dois pontos de destaque mostra o compromisso dessa experiência na construção de currículo afrocentrado, e uma educação antirracista. A residência pedagógica no bairro da “LIBERDADE”, se estabelece no compromisso ético e formativo na aplicação da Lei 10.639/03, na construção de uma sociedade mais justa.

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM TEMPOS DE PANDEMIA E OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO¹

Maria Idalina Cunha Costa²

Resumo: O presente relato pretende pontuar os desafios enfrentados durante o desenvolvimento da Residência Pedagógica no decorrer da pandemia de Covid-19. No campo teórico esta discussão dialoga com a inserção de espaços periféricos na globalização, assim como reflexões sobre as desigualdades raciais no Brasil. Metodologicamente está alicerçado em vivências ocorridas ao longo de um ano e cinco meses no programa Residência Pedagógica do curso de Licenciatura em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros. As experiências aqui relatadas foram vivenciadas em uma escola estadual de educação básica do Maranhão localizada em um quilombo urbano da capital do Estado, São Luís. Apesar de políticas públicas emergenciais criadas durante a pandemia para permitir o acesso de estudantes às atividades escolares, tal acesso foi marcado pela precariedade de recursos tecnológicos e desigualdade na participação efetiva em atividades desenvolvidas por educadores. Os desafios desta nova realidade educacional, o ensino remoto, também foram enfrentados por residentes, na forma de dificuldades técnicas, incertezas quanto ao acesso à escola, e diferenças entre a universidade federal do Maranhão. Este relato conclui que a pandemia da covid – 19 impactou negativamente a vida de toda comunidade escolar, bem como no alcance dos objetivos do programa Residência Pedagógica 2020.

Palavras chave: Residência pedagógica; Pandemia; Ensino remoto.

¹ Este artigo foi aprovado na modalidade Trabalho completo/artigo, para apresentação no evento IV Seminário (Des) Fazendo Saberes na Fronteira: ciência, democracia e resistência a ser realizado 31/05/2022

² Graduanda do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-brasileiros, pela Universidade Federal do Maranhão, UFMA, Maranhão, Brasil. E-mail: midalina.cunha@outlook.com.

1. INTRODUÇÃO

A discussão sobre a temática racial foi regulamentada no Brasil pela lei 10.639/2003. Este documento garante a obrigatoriedade da história e cultura africana afro-brasileira no currículo da educação básica. Isto se faz necessário e urgente para que possamos questionar e problematizar o sistema de ensino atual, o qual impõe a hegemonia do currículo eurocentrado nas escolas do país, como destacam Ponce e Araújo, (2019, p. 5).

O currículo centralizado e prescrito, a avaliação externa com critérios definidos a partir de competências voltadas aos interesses do sistema financeiro e a centralização do financiamento da educação, no caso brasileiro, somada a cortes profundos de verbas públicas, têm sido o combustível para o funcionamento da engrenagem neoliberal na educação escolar brasileira.

O curso de Licenciatura Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro – Brasileiros (Liesafro) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) foi criado a fim de dar aplicabilidade à lei 10.639/03 (UFMA, 2015). Porém, desde sua criação inúmeros desafios têm sido enfrentados por docentes e discentes do mesmo. Uma ferramenta importante para o desenvolvimento profissional de acadêmicos tem sido sua inserção na Residência Pedagógica. Este programa integra a Política Nacional de Formação de Professores e promove a imersão em escolas da educação básica, contribuindo para a formação prática do discentes em sua área de atuação.

O subprojeto da Residência Pedagógica de 2020 (NERIS, 2020) da Liesafro tem como um dos objetivos, desenvolver habilidades e competências que possibilitem aos (as) discentes participantes do programa da residência pedagógica a contribuição para efetivação da educação para as relações-étnicos raciais. Os textos propostos pela coordenadora, profa. Cidinalva, estão em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais vigentes, que versam sobre as temáticas raciais: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (BRASIL, 2004); o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (BRASIL, 2009) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (BRASIL 2012). Assim, serviram de bases para a compreensão de que

devemos estar sempre em busca de uma educação emancipatória e crítica.

O texto “O global e o local na construção de uma educação emancipatória para o ensino de história e cultura africana e afro – brasileira” de Regis et. al (2020) por exemplo, nos leva a compreender que a inserção de espaços periféricos na globalização está ligada à produção de espaços subalternos. As leituras sugeridas apontam para ações que podem colaborar para que tenhamos melhores relações interraciais, contribuir para redução da desigualdade racial no Brasil e combater o racismo que ainda frequente em nossa sociedade. Já o livro “Metodologias ativas: práticas pedagógicas na contemporaneidade” de Jacks de Mello Andrade Junior et. Al (2019)

As atividades na residência pedagógica aqui relatadas são referentes ao edital 2020, no qual participei na condição de bolsista. A Escola campo foi a Centro de Ensino Luiz Alves Ferreira, escola localizada no bairro da Liberdade, na zona periférica de São Luís - MA. As vivências aqui discorridas ocorreram em um momento atípico e desafiador: a pandemia da Covid-19. Até então desconhecida, a doença fez milhões de vítimas ao redor do globo, e nos primeiros meses da pandemia as únicas medidas comprovadas de prevenção era o distanciamento social, isolamento e o uso de máscara. A fim de completar a experiência e a aplicação do projeto da Residência Pedagógica nesse cenário incomum, foi necessário utilizar tecnologias educacionais até então pouco integradas à realidade do ensino básico.

Esta complexibilidade do uso das tecnologias e os desafios enfrentados nas regências é o que pretendo relatar neste trabalho. Reflito também sobre os reflexos negativos que impactaram a vida dos estudantes, professores, residentes e toda comunidade escolar, que tiveram que se adaptar aos novos modelos de ensino, ao uso da tecnologia e a falta de acesso aos serviços de internet e equipamentos para desenvolver atividades de ensino e aprendizagem.

O subprojeto “Estudos Africanos e Afro-brasileiros: construindo uma educação crítica e emancipatória em direção à justiça curricular”, vem com o propósito de proporcionar aos estudantes uma educação para as relações étnicas raciais, e a história e a cultura africana, afro-brasileiras e indígenas na educação básica. Um fundamento importante deste subprojeto é a educação crítica e emancipatória que propõe os diversos grupos que compõem a população brasileira tenha seus direitos reconhecidos e exercidos, como destacam Regis et al. (2020, p.102)

É exatamente essa perspectiva de uma postura pedagógica e política crítica da realidade, que possibilite a sua compreensão e, conseqüentemente, a sua transformação – que busca aliar o debate teórico às experiências dos/as licenciandos/as, a formação realizada no interior do espaço acadêmico com a riqueza que a vivência na Educação Básica oferece –, que vem norteando as práticas da LIESAFRO desde sua fundação em 2015.

A escola campo da Residência Pedagógica aqui relatada era chamada “Centro Educacional Estado do Pará”. A instituição passou por mudanças após a região em que se insere, o bairro da Liberdade, ter sido titulado como quilombo urbano, no ano de 2019. Uma mudança notável foi a alteração no nome da escola, que passou a ser chamada C. E Luís Alves Ferreira. O título é homenagem ao professor Msc. Luís Alves Ferreira, membro do departamento de patologia da UFMA e falecido em 2020. Remanescente de quilombo, o professor foi também um dos fundadores do centro de cultura negra do Maranhão, tendo lutado por anos pelas causas negras e defendendo a política Nacional de Saúde Integral da População Negra. A aplicabilidade do subprojeto na residência pedagógica na C. E. professor Luís Alves Ferreira se deu em momento atípico para a educação brasileira, a pandemia da covid 19. Além de seus impactos mais marcantes nas áreas da saúde, emprego e economia.

A pandemia tem produzido reflexos na educação. Especialmente na forma como as escolas e professores têm se organizado a fim de dar continuidade a seu trabalho. No âmbito legal, as mudanças causadas pela pandemia da covid 19 foram tratadas através de decisões de órgãos federais ligados ao setor educacional. Em 17 de março de 2020, por exemplo a portaria nº 343 do Ministério da Educação (MEC), dispôs sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais no período da pandemia. De forma a apoiar e legalizar a utilização do calendário escolar, com a possibilidade de cômputo de atividades não presenciais a fim de cumprir a carga horária mínima anual. Portanto as atividades da residência pedagógica ocorreram nesse contexto, durante o período de quarentena.

A situação ensejou reflexões sobre a nova conjuntura política e escolar, os métodos e recursos utilizados para desenvolvimento das aulas, e as conseqüências e implicações desses modelos de ensino e aprendizagem para os estudantes, docentes e sociedade. O ensino remoto na educação básica tem inaugurado um novo modelo de educação. Este modelo expõe as várias faces da questão social e econômica dos(as) estudantes, e a gritante desigualdade social que coloca os estudantes em

condições de vulnerabilidade educacionais. Estas condições estão relacionadas a escassez de recursos para garantir o acesso às aulas remotas via internet, seja pela estrutura disponibilizada virtualmente através do aplicativo Google Meet ou pela plataforma WhatsApp.

2. **ENSINO REMOTO:** desigualdade e precariedade de acesso à educação básica

A residência pedagógica foi marcada pelo ensino remoto que, como já explicitado, impôs desafios de acessibilidade a membros da comunidade acadêmica. Minha participação nas atividades escolares remotas por exemplo, foi cotidianamente prejudicada pela instabilidade da rede de internet, situação também vivida por muitos estudantes.

Afim de lidar com as determinações do governo federal e garantir o isolamento social de estudantes durante a quarentena, o governo do estado do Maranhão disponibilizou chips com acesso à internet para acompanhamento de aulas. Essa ação foi possível após aprovação da lei nº14.172/2021, que prevê verbas para os estados e municípios a fim de garantir serviços de internet para os alunos e professores. Mesmo tendo recebido os chips, a maioria dos estudantes não conseguiam acompanhar os vídeos - aulas em tempo real, pois a internet recebida não correspondia ao tempo que necessitaria ficar assistindo as aulas. Isso nos leva a refletir sobre a desigualdade no acesso a rede, e coloca em xeque a qualidade dessa internet disponibilizada.

O Estado brasileiro (e o Maranhão em particular) já sofriam nos últimos anos com o sucateamento das condições de ensino, o que só piorou com a pandemia e a impossibilidade do estado de atingir todos os estudantes com políticas públicas rápidas e apropriadas. Duas principais dificuldades foram observadas após essa medida. Em primeiros lugares, muitos estudantes não possuíam computador próprio. Desta forma, era necessário que acompanhassem as aulas e atividades didáticas por aparelhos celulares pertencentes a outras pessoas, reduzindo, portanto, sua autonomia e acesso ao aparelho. Em segundo lugar, nem todos os aparelhos disponíveis para acompanhamento de aulas possuíam resolução e configuração adequada para a participação de discentes em atividades. A mencionada instabilidade da rede de internet, por vezes, fazia com que alunos inicialmente conseguissem acessar materiais de ensino, porém logo depois tivessem sua conexão interrompida.

Por fim, cabe ressaltar que muitos alunos não possuíam acesso à tecnologia de internet sem fio (wifi) ou discada. Assim, todo acesso as atividades de ensino eram dependentes da rede móvel de dados. Como tudo dependia da rede móvel, os chips do governo não davam conta de suportar o peso dos vídeos das aulas e o acesso continuo dos estudantes era impedido

No contexto da C.E professor Luís Alves Ferreira, foram criados grupos no aplicativo WhatsApp para facilitar a comunicação entre professores e estudantes. Participantes da residência pedagógica também foram incluídos nessas atividades. Porém, como resultado das restrições mencionadas a cima, houve uma separação entre estudantes que conseguiam acompanhar atividades de forma simultânea aos professores e residentes e alunos cujo acesso instável às plataformas de aula tornava possível somente acompanhar atividades posteriormente inseridas nos grupos de WhatsApp.

Dados do IBGE de 2019 apontam que 12,6 milhões de domicílios do país não havia internet, alguns por falta de interesses por conta de o serviço ser considerado caro estando além das possibilidades econômica das famílias onde 26,2% destes não sabiam usar a internet, o peso financeiro é apontado pelo fato de que a renda média per capita dos domicílios com utilização da internet estava em 1.527,00 e significava o dobro da renda dos que não utilizavam a rede.

Em áreas urbana, o percentual de domicílios sem utilização da internet que alegara esses três motivos chegou a 91,9%. Já nas áreas rurais, 19,2% dos domicílios não utilizavam internet por motive que não dispunham do serviço na localidade. A pandemia da covid-19 provocou agravamento da situação dos estudantes, sobretudo daqueles mais carentes de recursos financeiro e que estão vivendo em comunidade periférica e tiveram que se adaptar às novas formas de estudo e trabalho que carecia, para uma efetiva concretização de internet de qualidade.

3. RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: novas práticas de ensino e seus desafios

O início das atividades de residência ocorreu de forma remota. Reuniões online com a coordenadora e o preceptor do projeto foram necessárias para o planejamento de atividades. Em adição, através de reuniões remotas também foi possível

acompanhar e sugerir atividades para o planejamento anual das disciplinas que acompanhamos. Essas atividades foram possibilitadas pelo acesso dado ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola por parte de sua gestão.

Discussão sobre a adaptação momentânea, necessária e emergencial ao ensino remoto fundamentais para a experiência de residência pedagógica. No evento, o I WEBINÁRIO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES (PIBID & RP)³, (realizado entre 1 e 5 de março de 2020), por exemplo, foram expostos vários desafios a serem enfrentados no desenvolvimento de práticas educativas online que fossem capazes de atender as necessidades educacionais dos estudantes da educação básica.

Figura 1 - Os desafios das redes públicas de Ensino frente o distanciamento social

Os desafios das redes públicas de ensino frente o distanciamento social

O impedimento das aulas presenciais "obrigou", a escola a readequarem metodologias e práticas pedagógicas para a realidade online, para a oferta do ensino remoto de emergência.

- ✓ A falta de domínio das tecnologias pelos docentes e gestores/necessidade de formação específica;
- ✓ A falta de conectividade;
- ✓ A sobrecarga de trabalho das equipes escolares para ofertar e acompanhar o desenvolvimento do ensino;
- ✓ Enfrentamento do desânimo e doenças psicológicas provocadas ou ampliadas pelo distanciamento social;
- ✓ A falta de Ambiente Virtual de Aprendizagem Padrão;

Fonte: Print da tela durante atividade da Residência Pedagógica (2020).

Após planejamento e discussões, as regências que envolviam contato com os estudantes foram iniciadas, sob coordenação do professor Pedro Cordeiro, preceptor. Duas turmas foram escolhidas, pertencentes ao programa ao programa EJA – TEC, que une o ensino de jovens e adultos (EJA) a educação profissional à distância. As regências foram referentes ao componente curricular história e sociologia do curso de recursos humanos e logística.

A seguir, relato uma experiência marcante que exemplifica as dificuldades enfrentados por residentes e alunos no contexto da educação em tempos de

³ Imagem em anexo

pandemia.

3.1 Residência Pedagógica em tempos de pandemia: desencontro entre escola e universidade e a constante adaptação de residente

Em agosto de 2021 o governo do Maranhão autorizou a volta das aulas presenciais em escolas de educação básica. A Universidade Federal na qual estou inserida, porém, ainda não havia retornado suas atividades presenciais e os residentes foram aconselhados permanecerem em atividades remotas. Em um contexto já marcado por dificuldades e disparidade no acesso às atividades de ensino, essa discrepância significou novos desafios a serem enfrentados para que o projeto da residência continuasse. Nessa situação, a experiência e o amparo do preceptor foram fundamentais. Auxiliado pelo residente Pedro, o preceptor coordenou uma força tarefa para a instalação de equipamentos de som e projetor capazes de transmitir aulas aos demais residentes, além de ter disponibilizado seu computadores pessoal para a realização das atividades.

Através dessas tecnologias, era possível que alunos em sala aula vissem os residentes e interagissem com eles durante as regências. As atividades foram marcadas por muitas falhas na conexão, instabilidade na rede de internet e no sistema de som, resultando em perda do que estava sendo discutido em sala de aula pelos residentes. Aqui, nota-se que as dificuldades técnicas experimentadas por alunos da educação básica durante a pandemia, também foram sentidas pelos residentes, possamos por dificuldades de acesso à internet de qualidade, algumas vezes a conexão caía e não conseguíamos voltar a sala do Meet.

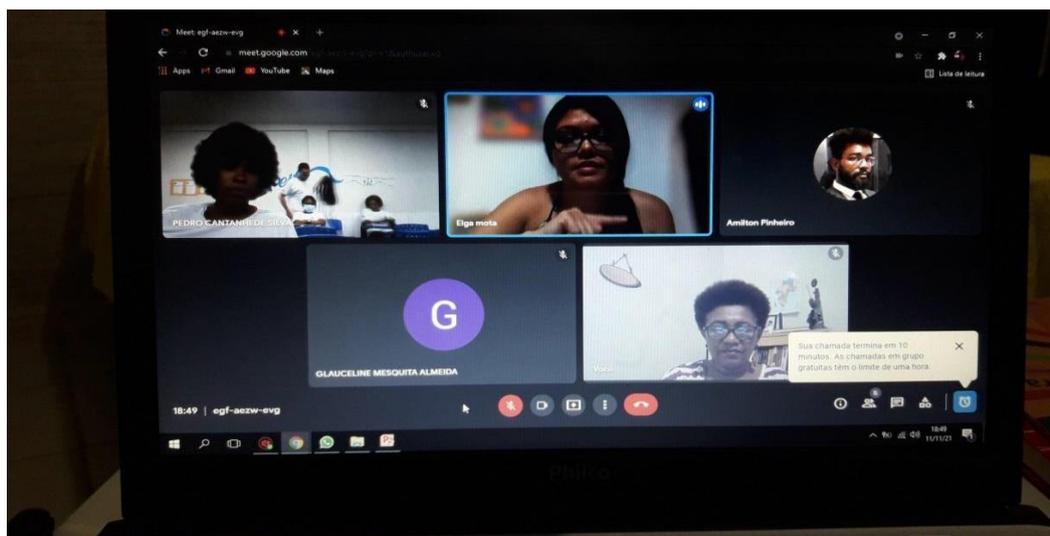
Assim entendendo a situação dos estudantes, por vezes tivemos que usar criatividade para que diminuísse a evasão escolar, um dos grandes e nocivos efeitos da pandemia. Vimos também o esforço dos que permaneceram, insistindo em continuar na aula mesmo que interrompidos constantemente.

O grupo de residentes ao qual estava inserida, desenvolveu e executou uma sequência didática sobre a inserção da mulher no mercado de trabalho. Essas atividades ocorreram na disciplina de Sociologia, na turma 105 da EJA - TEC⁴. A

4 O EJATEC é uma das modalidades do Novo Ensino Médio para a Educação de Jovens e Adultos. O Programa do governo federal realiza a Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional

sequência de três aulas⁵ apresentou temas com a intenção de despertar nos estudantes os interesses em conhecer as disparidades que existem para mulheres negras e mulheres trans no acesso ao mercado de trabalho e emprego, quando comparadas com outros grupos demográficos.

Figura 2 - Momentos de interação.



Fonte: Print da tela durante atividade da Residência Pedagógica (2020).

A foto apresentada acima mostra o momento em que eu e a estagiária Elga realizávamos atividades sobre a inserção de mulheres trans no Mercado de trabalho. Nela é possível observar que uma das estudantes sentou-se à mesa em que estava a câmera e interagiu conosco, falando sobre dificuldades, discriminações, e a violência sofridas por mulheres transexuais no Brasil. Essa participação nos deixou muito felizes, pois marcou o sucesso do desenvolvimento de atividades do projeto da LIESAFRO (Licenciatura Interdisciplinar em Estudos africanos e afro – brasileiros) apesar das dificuldades encontradas no ensino remoto durante a pandemia da covid-19.

A presente experiências de residência pedagógica concorda com o que foi dito pela autora, Denise Lino (2020) estamos em um momento singular em que não houve tempo para um preparo adequado para um ensino remoto na qual substitui um ensino presencial e que a priori tais recursos tecnológicos estão dispostos no auxílio da educação remota possuindo a função de conectar os alunos com escola e

⁵ Imagem em anexo

professores. Mas é preciso levar em consideração as condições desses alunos das classes trabalhadoras, já que as dificuldades enfrentadas são um retrato da tremenda desigualdade social que já era uma realidade antes da pandemia da covid-19.

Segundo Moran 2015,

As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa (MORÁN, 2015, p. 17)

De acordo com Regis et, al (2020), sabemos que não interessa ao Estado Brasileiro emancipar atores da periferia. Isso se ver na dificuldade que houve de governos federais, estaduais, e municipais em conseguir disponibilizar internet e máquinas de qualidade pra alunos. Isso também se reflete no acesso que residentes tiveram nas escolas, e que como pessoas que também vivem na periferia sentiram dificuldades semelhantes aos alunos, pois dependiam também dos chips disponibilizados pela Universidade e com a mesma qualidade e potencial dos estudantes da escola Luiz Alves Ferreira que almejavam uma formação técnica enquanto alunos do EJA – TÉC.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A residência pedagógica aplicada em tempos de pandemia veio nos revelar pontos importantes de discussão dentro do contexto de vivência que é muito comum, entre os brasileiros. Um deles destaca o abismo social e econômico que existe verdadeiramente entre as camadas populares jovens que estudam em escola pública no estado do Maranhão. E isso nos mostrou o quanto é necessário que haja investimentos em tecnologias que sejam acessíveis a todas as pessoas. O que se viu foi o quanto a pobreza digital afetou a vida dos alunos da escola Luís Alves Ferreira, e a falta de tecnologia educacional tão fundamental nesse contexto pandêmico que estamos passando desde 2020.

A experiência adquirida durante esse período de aplicação do projeto da residência foi muito importante por podermos ter vivenciado às práticas pedagógicas atípicas, unidas com a base teórica adquirida na universidade, passamos por várias fases do ensino: remoto, híbrido, presencial. Mesmo com todos esses desafios a

Residência Pedagógica, em toda sua complexidade, foi fonte de valiosas contribuições para minha formação como educadora, unindo prática a teoria em busca de uma educação emancipatória que visem autonomia de discentes e docentes e a construção de uma educação antirracista e inclusiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm. Acesso em: 15 abr. 2022.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1 Brasília, DF, p. 27.833, 23 dez. 1996.

_____. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 10 jan. 2003.

_____. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 10 mar. 2008.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC/SEPPIR, 2004.

_____. **Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: SECAD, SEPPIR, 2009.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola**. MEC/SECADI, SEB, CNE/CEB, 2012.

_____. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

DINIZ, Yasmin. Entenda o que são e como trabalhar metodologias ativas. Imagine a educação, em 2021. Disponível em: <https://educacao.imagine.com.br/metodologias-ativas/>. Acesso em: 10 abr. 2022.

Jacks de Mello Andrade Junior; Liliane Pereira de Souza; Neidi Liziane Copetti da Silva (Organizadores). **Metodologias ativas: práticas pedagógicas na contemporaneidade**. Campo Grande: Editora Inovar, 2019. 203p.

NERIS, Cidinalva Silva Câmara. **LICENCIATURA EM ESTUDOS AFRICANOS E AFRO-BRASILEIROS**: formação de professores/as e justiça curricular- Subprojeto da Residência Pedagógica da Licenciatura em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros-2021-2021

PONCE, Branca Jurema; ARAÚJO, Wesley. A justiça curricular em tempos de implementação da BNCC1 e de desprezo pelo PNE (2014-2024). **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.17, n.3, p. 1045-1074 jul./set. 2019.

REGIS, Kátia Evangelista et, al. O global e o local na construção de uma educação emancipatória para o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 16, n. 39, p. 91-114, abr./jun. 2020.

Podcast: Rádio desengaveta meu texto: locutora: Patrícia Rosa. Entrevistado: Denise Lino. **Os desafios do ensino remoto na Educação Básica com Denise Lino. Campina Grande- PB podcast.** Disponível em: <https://achor.fm/desengavetameutexto/episodes/O-desafio-do-ensino-remoto-na-Educacao-Basica-com-Denise-Lino-edres/> acesso em 10 de fevereiro 2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Resolução nº 224** - CONSUN, de 24 de fevereiro de 2015.

_____. **Resolução CONSEPE nº 1.657**, de 24 de outubro de 2017. Aprova a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros, modalidade presencial, no campus São Luís. 2017.

_____. **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros.** 2017.

ANEXO

Anexo 1 - Carta de Aceite



O trabalho intitulado **RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM TEMPOS DE PANDEMIA E OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO**, de autoria de **Maria Idalina Cunha Costa** foi aprovado na modalidade Trabalho completo/artigo, para apresentação no evento **IV Seminário (Des) Fazendo Saberes na Fronteira: ciência, democracia e resistência** a ser realizado 31/05/2022.

Evento Online - **BRASIL**

IV Seminário (Des) Fazendo Saberes na Fronteira: ciência, democracia e resistência
desfazendosaberes@gmail.com

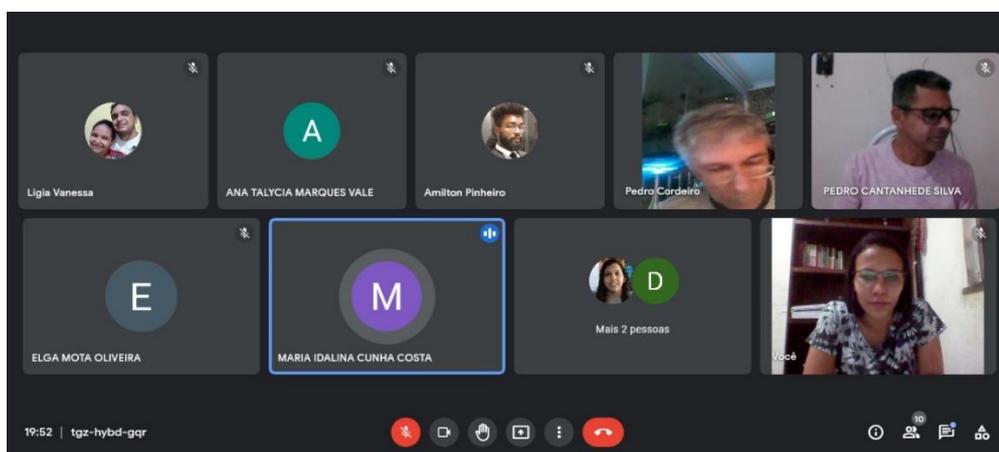
Data do Aceite:31/05/2022

Anexo 2 - Reuniões iniciais



Fonte: Do próprio autor

Anexo 3 - Reuniões de Planejamento RP



Fonte: Do próprio autor

Anexo 4 - I WEBINÁRIO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES (PIBID & RP)



Fonte: Do próprio autor

Anexo 5 - I WEBINÁRIO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES (PIBID & RP)

The slide is titled "Ensino Não Presencial X EAD" and features a blue background. On the right side, there is a stylized illustration of a lightbulb with a human figure inside, surrounded by other figures working on it, symbolizing collaborative learning and innovation. The text on the left lists three points:

- Flexibilização temporária da EAD;
- Adaptação momentânea, necessária e emergencial.
- EAD: Mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diverso;

The slide is part of a presentation, as indicated by the "sti" logo in the top left corner and the video call interface on the right side of the image.

Fonte: Do próprio autor

Anexo 6 - Reuniões de Planejamento de aula

The image shows a Google Meet video conference in progress. The interface includes a top navigation bar with "meet.google.com" and "Meet: hrq-ksxb-ylop". There are four video thumbnails of participants: a man on the left, a man in the top middle, a woman in the top right, and a woman in the bottom center. The bottom center thumbnail is labeled "ANA TALYCIA MARQUES VALE". The bottom of the screen shows a control bar with icons for mute, video, chat, and other meeting functions. The time "21:42" and the meeting ID "hrq-ksxb-ylop" are visible in the bottom left corner.

Fonte: Do próprio autor

Anexo 7 - Sequência didática

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CURSO DE LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM ESTUDOS AFRICANOS E AFRO-BRASILEIROS
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA
CE- PROFESSOR LUIZ ALVES FERREIRA

DOCENTE ORIENTADORA: PROF^a. DR^a. CIDINALVA SILVA CÂMARA NERIS
PROFESSOR PRECEPTOR: PEDRO CUTRIM CORDEIRO

RESIDENTES:

ANA TALYCIA MARQUES VALE
AMILTON PINHEIRO MELO
GLAUCELINE MESQUITA ALMEIDA
MARIA IDALINA CUNHA COSTA
PEDRO CANTANHEDE SILVA

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA - ETAPA II
EJA REGULAR – TURMA: 201
AULA 1

COMPETÊNCIAS	HABILIDADE	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	INSTRUMENTOS AVALIATIVOS
Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.	(EF09HI08) Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema. (EF09HI09) Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais	Discutir e entender a inserção de distintos grupos de mulheres no mercado de trabalho a partir de recortes raciais, e de gênero, enfatizando o caráter da pluralidade da experiência das mulheres em diferentes contextos no mundo contemporâneo. - A experiência das mulheres brancas.	Discutir e entender gênero como uma categoria social que define e delimita os papéis sociais em perspectiva hierárquica; a partir da exibição do vídeo: Mulheres no mercado de trabalho(https://youtu.be/xSyXSiEyics) e, de um breve panorama histórico da luta das mulheres pelos direitos civis a partir da revolução industrial. Exibido e contextualizado com um auxílio de slides produzidos pela mediação.	A avaliação se dará de forma contínua, levando em consideração o interesse e participação no debate em sala de aula, bem como as limitações e potencialidades de cada estudante.

AULA 2

COMPETÊNCIA	HABILIDADE	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	INSTRUMENTOS AVALIATIVOS
<p>Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.</p>	<p>(EF09HI08) Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema.</p> <p>(EF09HI09) Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais</p>	<p>Discutir e entender a inserção de distintos grupos de mulheres no mercado de trabalho a partir de recortes raciais, e de gênero, enfatizando o caráter de pluralidade da experiência das mulheres em diferentes contextos no mundo contemporâneo.</p> <p>- A experiência das mulheres negras.</p>	<p>Leitura e contextualização do discurso da ativista negra, norte americana- Sojourner Truth, intitulado Eu não sou uma mulher?. Em seguida, exibição do vídeo: Mulher negra e o mercado de trabalho (https://youtu.be/2KmnWD5oiRw) e discussão sobre a experiência histórica dessas mulheres desde a condição de escravizadas até a atualidade; continuidades e rupturas. enfatizando a interseccionalidade como chave de análise para refletir sobre as estruturas sociais, criticando a ideia de homogeneidade da condição feminina. Durante a discussão algumas questões poderão ser lançadas pela mediação com o objetivo de gerar mais reflexões sobre questões referentes ao tema abordado.</p>	<p>A avaliação se dará de forma contínua, levando em consideração o interesse e participação no debate em sala de aula, bem como as limitações e potencialidades de cada estudante.</p>

AULA 3

COMPETÊNCIAS	HABILIDADE	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	INSTRUMENTOS AVALIATIVOS
<p>Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.</p>	<p>(EF09HI08) Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema.</p> <p>(EF09HI09) Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais</p>	<p>Discutir e entender a inserção de distintos grupos de mulheres no mercado de trabalho a partir de recortes raciais, e de gênero, enfatizando o caráter de pluralidade da experiência das mulheres em diferentes contextos no mundo contemporâneo.</p> <p>- A experiência das mulheres trans.</p>	<p>Exibição do vídeo Burocracia e preconceito dificultam a entrada de pessoas trans no mercado de trabalho (https://youtu.be/GKOQAaRYmQU) seguido de um breve diálogo com a finalidade de discutir categorias surgidas durante as três aulas: Gênero, Equidade, Sociedade patriarcal, racismo estrutural e institucional no qual serão exibidos em slides.</p>	<p>A avaliação se dará de forma contínua, levando em consideração o interesse e participação no debate em sala de aula, bem como as limitações e potencialidades de cada estudante.</p>

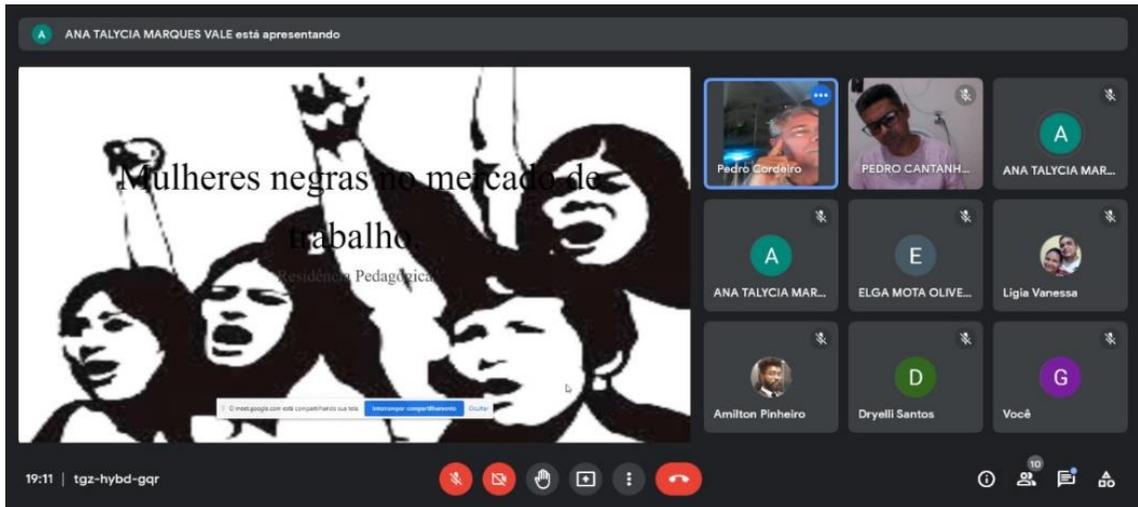
Fonte: Do próprio autor

Anexo 8 - Apresentação de Plano de Aula 1



Fonte: Do próprio autor

Anexo 9 - Apresentação de Plano de Aula 2



Fonte: Do próprio autor

Anexo 10 - Apresentação de Plano de Aula 2

O conceito de identidade

O que a palavra identidade significa?

Allisson: sujeito, origem e pertencimento

Ana: Resultado da convivência, espaço e território

Elga: conj. fatores de identificação. Vários fatores (cultura, território)

Jadiel: É um conjunto de traços característico de um determinado grupo dentro do seu espaço.

Eliane: memórias, representatividade e dinamismo

Glauceline: construção individual, pluralidade, meio onde se vive

Fernando: conceito individual, construção única, cada um é único, ser diferente do outro

Liliane: conj. atributo individuais e coletivo, construção social

Idalina: conj. característica que distingue, pertencimento de grupo social

Pedro: individual constrói o coletivo, de modo dialético

Renata: conj. fatores ou características que diferenciam o indivíduo ou coletivo, como tradições, costumes, etc

Vera: conj. Elementos híbridos e flexíveis que constituem a cultura identitária do indi. E povo

Vitor: características de cada indivíduo, mutável

Marcelo: conjunto de razões essências para a organização de grupos

Por que o conceito de identidade é importante?

Fonte: Do próprio autor

Anexo 11 - Apresentação de Plano de Aula 2



Fonte: Do próprio autor

Anexo 12 - Apresentação de Plano de Aula 3



Fonte: Do próprio autor

Anexo 13 - Reunião de Planejamento Escolar



Fonte: Do próprio autor

Anexo 14 - Reunião de Planejamento Escolar



Fonte: Do próprio autor

Anexo 15 - Reunião de Planejamento Escolar



Fonte: Do próprio autor